

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO E AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS¹

Tainara De Lima Mello², Simone Giotti Betencourt³, Caroline Carnelutti⁴, Laura Bravo De Matos⁵.

¹ Relato de experiência realizado a partir das práticas desenvolvidas durante o estágio acadêmico Ênfase A III na Graduação de Psicologia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI.

² Estudante de Psicologia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo - URI

³ Psicóloga. Especialista em Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes (USP). Especialista em Terapia Comunitária (UFC). Mestranda em Gestão Estratégica de Organizações (URI).

⁴ Psicóloga graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo - URI. Especialista em Gestão em Saúde Pública pela UFSM.

⁵ Bacharel em Serviço Social na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus São Luiz Gonzaga. Assistente Social no Centro de Acolhimento Martinho Lutero.

INTRODUÇÃO

A instituição de acolhimento tem como objetivo acolher crianças e adolescentes que estão sob medida protetiva por determinação judicial, até que seja viabilizado o retorno à família de origem ou, na impossibilidade, o encaminhamento para família substituta. Visto isso, temos como primeira demanda crianças em contexto de vulnerabilidade social.

Em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/90), a falta de recursos materiais não constitui motivo suficiente para ocorrer o afastamento do convívio familiar, encaminhá-los para serviços de acolhimento ou inviabilizar sua reintegração (Art. 23). Este, apenas é justificado quando o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores é descumprido (Art. 22) (BRASIL, 1991). Assim, a questão da vulnerabilidade social refere-se à fragilização dos vínculos afetivos, relacionais, de pertencimento social ou vinculado à violência.

Minuchin (1990) cita que na etapa da infância e adolescência há construção da identidade, de sua auto-imagem, valores, sentimentos e opiniões, além disso, pode-se incluir as mudanças físicas e biológicas que ocorrem no decorrer do desenvolvimento e que exercem influência sobre todos os aspectos anteriormente citados. Percebe-se que esses sujeitos sofrem e se adaptam a uma realidade que não favorece o seu desenvolvimento saudável, seja por vínculos afetivos disfuncionais, abuso sexual frequente, abandono, drogas e outros aspectos presentes no seu contexto familiar.

A segunda demanda trata-se dos cuidadores. Sabe-se que estes possuem uma função desgastante, com elevada exigência psíquica e emocional, demandando atenção especial no acompanhamento psicológico. Além disso, as manifestações de violência, vividas pelas crianças e adolescentes em situação de rua e abrigo, requerem do cuidador, sua interpretação da realidade, que muitas vezes apresentam dificuldade com as diferentes formas de agir, expondo-os ao desgaste emocional e interferindo em sua capacidade de atuar (GUARÁ, 2006).

O terceiro âmbito passível de considerações refere-se à equipe técnica que está em contato tanto com as questões burocráticas, vinculadas ao Judiciário pertinentes a realização de avaliações psicossociais e participações em audiências, bem como, a relação e resolução de conflitos que

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

ocorrem dentro da própria instituição, ocupando um papel de frequentes conciliadores das relações humanas. Permite então, refletir sobre a organização do trabalho destes profissionais que possuem altas demandas, tendo grandes implicações para a saúde e que podem contribuir para o bem-estar ou para a manifestação de sintomas que afetam a saúde do mesmo (DEJOURS, 2015).

Portanto, muitas intervenções podem ser propostas pela área da Psicologia, a fim de ampliar a qualidade de vida de todos que compartilham o meio social. Tendo em vista o Centro de Acolhimento, este se torna um grande núcleo passível de atividades diversas que promovem o bem-estar dos acolhidos, cuidadores e equipe técnica, a partir do acolhimento - manutenção da garantia de direitos dos usuários, do compartilhamento de casos e da viabilização empática entre membros da equipe.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado por meio das práticas de estágio acadêmico da disciplina de Estágio Ênfase A III, da graduação de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Neste contexto, é proporcionada ao aluno a inserção nas práticas sociais e institucionais em Saúde Coletiva, a partir de vivências em um Centro de Acolhimento localizado em uma cidade no interior da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, durante o primeiro semestre do ano de 2016. Sendo assim, tem-se o objetivo de relatar sobre as práticas pertinentes ao psicólogo no local mencionado e seu envolvimento com todos os sujeitos que a constituem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as primeiras semanas, ocorreu a familiarização com o local, a fim de compreender o funcionamento, regras e principalmente, criar vínculos com os acolhidos, cuidadores/educadores e equipe técnica. Foi possível verificar a demanda intensa que se torna presente na instituição e que através de diálogo com os profissionais, compreendeu-se a necessidade de uma intervenção multidisciplinar e integrada à realidade sociocultural de seus participantes.

No que tange aos acolhidos, é importante pensar que o acolhimento desempenha papel fundamental no seu desenvolvimento psicossocial, tendo em vista que estes são encaminhados por, em sua maioria, sofrerem maus tratos dentro do ambiente familiar (SILVEIRA; RANGEL, 2009). Portanto, a construção dos vínculos se caracteriza como um processo lento e repleto de dificuldades, além disso, necessita-se de um espaço para ressignificação das histórias destas crianças e adolescentes.

É percebido durante o estágio, a presença de uma concepção de fracasso e abandono entre os acolhidos, onde estes muitas vezes não conseguem se ver como sujeitos-desejantes. A referência predominante, refere-se à um contínuo processo de erros, muito em decorrência de suas vivências primárias familiares, onde mesmo que sejam vistos como “ruins”, ao menos estão sendo percebidos e recebendo atenção.

Entretanto, ao contrário do que é pensado, estas crianças não estão fadadas ao fracasso e ao apagamento de todos os seus sonhos, mas sim, necessitam de algo ou alguém que forneça oportunidades de amadurecimento emocional, psicológico e social para enfrentar as mais variadas adversidades impostas por um sistema político, econômico, caracterizado como dominador e opressor. Assim como menciona Rodrigues (2012), tendo em vista todas as dificuldades, o trabalho

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

do psicólogo encontra lugar de destaque, devido aos desafios das representações e subjetividades que estão envolvidas no processo de acolhimento, as quais são entrelaçadas em uma rede de proteção e cuidado.

O trabalho em grupo, tanto com as crianças quanto com os adolescentes, tem essa funcionalidade de reflexão e possibilita espaço para construção de novos significados. Em todas as atividades realizadas, se mostraram grandes sonhadores, pessoas capazes de construir planos e seguir em frente. A utilização destes grupos interativos que abordam temas relevantes para o desenvolvimento das relações e dos vínculos é de grande valia, sendo possível levar os acolhidos a participar de forma ativa, explicitando suas fantasias, ansiedades, preconceitos, mitos e segredos relativos à sua existência (PAIVA, 2008).

Por outro lado, tem-se presente os cuidadores, profissionais pelos quais devem primar pela qualidade de vida dos acolhidos e responsabilizar-se por todo bem estar. Os profissionais que se ocupam desta rotina de cuidados, tendem a se constituir como um referencial familiar, sendo fonte de apoio, orientação e afeto, pode ainda ser considerado mediador da atenção, cognição, emoções e linguagem das crianças e adolescentes (NOGUEIRA; COSTA, 2005).

Sendo assim, o afeto que estes dispõem na relação de cuidadores, bem como as práticas educativas exercidas, influenciam no processo de desenvolvimento e construção de vínculo. De acordo com Prada (2007), as relações humanas e a forma como os pais sociais se vinculam à criança e ao adolescente, são componentes valiosos para avaliação da qualidade no funcionamento das instituições.

Embora o trabalho do cuidador nessa instituição seja visto como de extrema importância, estes podem tanto promover quanto prejudicar a construção social dos acolhidos. Segundo Bazon; Biasoli-Alves (2000), falta aos profissionais, oportunidade de formação e reciclagem para tal prática, necessitando de alguém para guiar suas ações cotidianas de modo a dar um sentido a elas, compreendendo o impacto que podem ter.

Os grupos neste contexto funcionaram como uma espécie de válvula de escape para desabafo de todas as angústias dos cuidadores, no entanto, estes se mostraram extremamente resistentes em admitir que existam falhas na própria forma de conduzir certas situações, embora este é um aspecto comum em qualquer meio. Por outro lado, a resistência se configura como impossibilidade ao tratamento, mas percebe-se que a partir dela o sujeito constrói sua defesa em prol do sintoma, ocorrendo somente após certo período a elaboração do fato e, conseqüentemente o paciente produz mudanças (FREUD, 1914/1996), gerando a reflexão de sua função, importância e adequações a serem produzidas no papel de cuidador.

Ao que se refere à equipe técnica, percebe-se a inserção de um trabalho interdisciplinar, aspecto que pode ser dado ênfase na presente instituição, onde psicologia e assistência social se mesclam e produzem resultados satisfatórios e de construção contínua. Desta maneira, esta ação interdisciplinar pressupõe a possibilidade de um profissional se reconstruir na prática do outro. Assim, a abordagem integral dos sujeitos é facilitada pela soma de olhares que compõem as equipes interdisciplinares, podendo-se obter um maior impacto sobre os diferentes fatores que interferem no processo saúde-doença. (ARAÚJO; ROCHA, 2007).

Além de todas as atividades em grupo, foram realizadas escutas individuais, a qual auxilia e contribui na reconstrução de novos significados, mesmo que este não seja o objetivo principal das atividades exercidas no local, entretanto, é possível através disso ouvir a demanda do paciente que

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

também se torna do local em que está inserido, a fim de alcançar os motivos que levam ao sofrimento, às reações e às manifestações dos mais diversos sentimentos que o sujeito estabelece e sente em sua vida (BRASIL, 2007).

CONCLUSÃO

Diante de toda complexidade que é apresentada em referência aos elementos que envolvem o processo de acolhimento institucional, o papel do profissional da área da Psicologia torna-se fundamental, principalmente quando este, acontece por meio de uma equipe multidisciplinar que busque amenizar o sofrimento de todos os sujeitos envolvidos. Visto todo o exposto, percebe-se que o trabalho do psicólogo neste contexto se dá em três áreas: com a criança e adolescente acolhido, com os cuidadores/educadores e com a equipe técnica, cada um com uma perspectiva em particular.

Portanto, identifica-se a necessidade de um profissional que não singularize a sua atuação, mas sim, que compreenda a subjetividade humana em um contexto de vulnerabilidade, propiciando condições de reflexão, empoderamento e autonomia a fim de enfrentar as problemáticas vindas do passado e aquelas que surgem durante o percurso. Desta forma, construir espaços de desenvolvimento e ressignificação, possibilita o oferecimento de continência e afetividade tanto para as crianças e adolescentes que se encontram acolhidas, para os cuidadores que se defrontam com vivências diversas (positivas e negativas) e a equipe técnica que deve trabalhar em conjunto para realização de trabalho mais efetivo e favorável para todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Instituição de Acolhimento. Psicologia. Intervenções.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. B. M; ROCHA, M. P. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, Natal, v. 12, n. 2, p. 455-464, 2007.

BAZON, M. R. & BIASOLI-ALVES, Z. M. A transformação de monitores em educadores: uma questão de desenvolvimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(1), 199-204, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1991.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho. 6ª edição, São Paulo: Editora Cortez, 2015.

FREUD, S. Recordar, repetir e elaborar (1914) In: Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GUARÁ, I. R. Abrigo: comunidade de acolhida e socioeducação. São Paulo: Instituto Camargo Corrêa, 2006.

MINUCHIN, S. Famílias: funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 1990.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

NOGUEIRA, P. C.; COSTA, L. F. Mãe social: Profissão? Função materna?. *Estilos da Clínica*, 10(19), 162-181, 2005.

PAIVA, I. L. Os novos quixotes da Psicologia e a prática social no âmbito do “terceiro setor”. Tese de doutorado em Psicologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v8n16/v8n16a04.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2016.

PRADA, C. G. Avaliação de um programa de práticas educativas para monitoras de um abrigo infantil. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2007.

RIBEIRO, I.; RIBEIRO, A. C. (Orgs.). *Família em processos contemporâneos: Inovações culturais na sociedade brasileira*. São Paulo - SP. Loyola, 1995.

RODRIGUES, L. Na cena jornalística, os serviços de acolhimento e adoção: incitamentos à vontade de família. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2012.

SILVEIRA, N. C.; RANGEL, A. N. Crianças e adolescentes abrigados: um estudo das representações sociais sobre a instituição abrigo. Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2009.